

PERCEÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: REFLEXÕES PARA O CUIDADO QUALIFICADO

Resumo: O profissional de enfermagem tem papel imprescindível para o planejamento e organização dos cuidados à pessoa com estomia. Nesse sentido objetivou-se identificar o conhecimento de enfermeiros acerca do manejo de enfermagem à pessoa com estomia de eliminação. Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com trinta enfermeiros atuantes em instituições públicas de saúde, uma terciária e uma secundária de Barra do Garças-MT. Utilizou-se a entrevista semiestruturada para coleta de dados no período de novembro de 2019 e a técnica de análise de conteúdo para analisar os resultados obtidos. Emergiram duas categorias: entendimento dos enfermeiros sobre estomias de eliminação e intervenções de enfermagem executada. Evidenciou-se falas inseguras e algumas respostas errôneas, cujos cuidados limitavam-se basicamente na troca do equipamento coletor e observação/avaliação da pele periestomia. As dificuldades dos enfermeiros frente aos conceitos e técnicas refletem na qualidade da assistência prestada, o que torna necessário ações que visem a qualificação profissional. Descritores: Estomia, Enfermagem, Educação Continuada.

Nurses' perception of elimination ostomies: reflections for qualified care

Abstract: The nursing professional has an essential role in the planning and organization of care for people with ostomy. In this sense, the objective was to identify nurses' knowledge about nursing management for people with an ostomy. Descriptive study with a qualitative approach, conducted with thirty nurses working in public health institutions, one tertiary and one secondary in Barra do Garças-MT. The semi-structured interview was used to collect data in the period of November 2019 and the technique of content analysis to analyze the results obtained. Two categories emerged: nurses' understanding of elimination ostomies and performed nursing interventions. Unsafe speeches and some erroneous responses were evidenced, whose care was basically limited to changing the collection equipment and observation / evaluation of the peristomy skin. The nurses' difficulties regarding the concepts and techniques reflect on the quality of the assistance provided, which makes it necessary to take actions aimed at professional qualification. Descriptors: Ostomy, Nursing, Education Continuing.

Percepción de los enfermeros sobre ostomías de eliminación: reflexiones para una atención calificada

Resumen: El profesional de enfermería tiene un papel esencial en la planificación y organización de la atención de personas con ostomía. En este sentido, se objetivó identificar el conocimiento de las enfermeras sobre el manejo de enfermería para las personas con ostomía de eliminación. Estudio descriptivo con enfoque cualitativo, realizado con treinta enfermeras que trabajan en instituciones públicas, una terciaria y una secundaria en Barra do Garças-MT. Se utilizó la entrevista semiestruturada para recopilar datos en el período de noviembre de 2019 y la técnica de análisis de contenido para analizar los resultados obtenidos. Surgieron dos categorías: la comprensión de las enfermeras de las ostomías de eliminación y las intervenciones de enfermería realizadas. Se evidenciaron discursos inseguros y algunas respuestas erróneas, cuyo cuidado se limitó básicamente a cambiar el equipo de recolección y la observación/evaluación de la piel de peristomía. Las dificultades de las enfermeras frente a los conceptos y técnicas se reflejan en la calidad de la asistencia brindada, lo que hace necesarias acciones que apunten a la calificación profesional. Descriptores: Ostomía, Enfermería, Educación Continua.

Izabella Chrystina Rocha

Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário do Araguaia - UFMT/CUA.
E-mail: izabellarocha@ufmt.br

Priscilla Nicácio da Silva

Enfermeira. Doutoranda na Universidade de Brasília - UNB. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário do Araguaia - UFMT/CUA.
E-mail: priscillanicacio@ufmt.br

Satie Katagiri

Médica Veterinária. Doutora em Parasitologia. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário do Araguaia - UFMT/CUA.
E-mail: sativet@gmail.com

Mariane de Moraes Rezende da Silva

Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário do Araguaia - UFMT/CUA.
E-mail: marianneerezende@hotmail.com

Diovana Marielle Alves Bueno

Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário do Araguaia - UFMT/CUA.
E-mail: diobueno@hotmail.com

Ivone Kamada

Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental. Docente da Universidade de Brasília - UnB.
E-mail: kamada@unb.br

Submissão: 01/12/2020

Aprovação: 04/03/2021

Publicação: 30/04/2021

Como citar este artigo:

Rocha IC, Silva PN, Katagiri S, Silva MMR, Bueno DMA, Kamada I. Percepção de enfermeiros sobre estomias de eliminação: reflexões para o cuidado qualificado. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(34):334-343.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.34.334-343>

Introdução

A realização de uma estomia de eliminação consiste em uma abertura artificial confeccionada cirurgicamente para a eliminação saída de fezes ou urina ao meio externo. E, de acordo com o prognóstico da doença de base e o quadro clínico da pessoa, a estomia pode ser temporária ou permanente^{1,2}. A construção de um estoma de eliminação representa a continuidade da vida do ser com algum comprometimento fisiológico/patológico, requerendo, assim, adequado acompanhamento por parte dos profissionais envolvidos no processo de recuperação da saúde^{3,4}.

A pessoa que vive com um estoma de eliminação necessita de cuidados de enfermagem específicos, iniciados no momento do diagnóstico, e intensificados após a construção da estomia⁵, pois trata-se de uma pessoa com necessidades especiais, sendo necessário período de aceitação, superação, adaptação, reinserção social e prevenção de complicações^{6,7}.

Nesse liame, verifica-se que dois dos principais motivos potencializadores de complicações nesses casos relacionam-se ao inadequado manejo do estoma e a falta de corretas orientações. As principais complicações são referentes a pele periestoma e com a estomia e envolvem lesões, dermatites, sangramentos, extravasamento de resíduos, hérnias, infecções, estenose, prolapso, retração e necrose^{8,9}.

Frente a todo esse processo, o enfermeiro possui o papel de facilitador do progresso adaptativo, devendo prestar atendimento integral, que envolva o manejo seguro de técnicas, educação em saúde, incentivo ao autocuidado e avaliação continuada da pessoa e da estomia^{7,10}. A construção de um plano de cuidados, assim como o adequado conhecimento

situacional da população atendida, é indispensável para o bom trabalho de enfermagem. Para tanto, é necessário ter domínio de conceitos que envolvam a pessoa com estomia de eliminação e técnicas de enfermagem seguras^{11,12}.

Face ao exposto, justifica-se esse estudo na importância em se identificar o conhecimento de enfermeiros acerca do conceito de estomias de eliminação e assistência de enfermagem prestada a esses pacientes, já que o enfermeiro tem papel fundamental no planejamento e organização de parte do cuidado prestado a essas pessoas.

Material e Método

Pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, que teve por população enfermeiros atuantes no setor público em saúde do município de Barra do Garças, Mato Grosso. O Município em tela é atualmente considerado o polo de serviços da região do Médio Araguaia (Garças-Araguaia), cujos serviços em saúde atendem além da demanda local, outros nove Municípios a saber: Araguaiana, Campinápolis, General Carneiro, Nova Xavantina, Novo São Joaquim, Pontal do Araguaia, Ponte Branca, Ribeirãozinho e Torixoréu. Digno de nota, deve ser considerado o número elevado da população indígena na região, que também é atendida pelas mesmas instituições de saúde. Outrossim, estão disponíveis curso de graduação em enfermagem em duas instituições de ensino superior, sendo uma pública e outra privada, nas quais os alunos complementam sua formação em instituições de saúde da cidade.

A presente investigação foi realizada em uma instituição de saúde terciária de referência regional e uma secundária de referência local, que prestam atendimento a pessoas com estomias, com realização

de cuidados diversificados, assim como a confecção de estomias em procedimentos cirúrgicos.

Foram convidados a participar da pesquisa todos os enfermeiros atuantes nas diversas frentes de trabalho das duas instituições. Os critérios de inclusão no estudo envolveram o participante possuir graduação em enfermagem, ser maior de 18 anos, com experiência mínima de seis meses de trabalho em área da enfermagem e que já teve contato com pessoas com estomias de eliminação.

A coleta de dados foi realizada no mês de novembro do ano de 2019 e efetivou-se por meio da gravação do áudio de entrevistas, realizadas com auxílio de instrumento semiestruturado construído pelas autoras, que traçou o perfil sociodemográfico dos enfermeiros e investigou o nível de conhecimento sobre conceitos técnico-científicos relacionados aos estomas de eliminação e ao cuidado por eles prestado a pessoa com estomia.

Para análise dos achados as entrevistas foram transcritas, codificadas por meio leitura detalhada e identificada e, em seguida, categorizadas. Após esse processo identificou-se as seguintes categorias: entendimento dos enfermeiros sobre estomias de eliminação e intervenções de enfermagem

executadas. Os enfermeiros foram identificados com a letra E seguida de algarismo arábico que representa a ordem de realização da entrevista.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso *Campus* do Araguaia (CEP/CUA), e aprovada sob número de parecer 3.675.794, CAAE 23373119.7.0000.5587.

Resultados e Discussão

Caracterização dos sujeitos

Foram realizadas um total de 30 entrevistas, com predominância de enfermeiros assistencialistas (83,3%), do sexo feminino (93,3%), solteiros (56,6%), com tempo de trabalho entre seis e 12 meses (36,6%), que não tinham outro vínculo empregatício (73,3%), faziam ou tinham feito alguma atualização profissional (100%) de áreas diversas, sem nenhuma atualização profissional na área de estomias (100%) (Tabela 1). Os enfermeiros com atuação em cargos de chefia e/ou administrativos também tinham tempo de trabalho em assistência direta ao paciente de no mínimo seis meses.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos entrevistados. Barra do Garças, MT, Brasil, 2020.

Categoria	Variável	N (%)
Idade	20 a 25 anos	02 (6,7)
	26 a 30 anos	06 (20)
	31 a 35 anos	09 (30)
	36 a 40 anos	04 (13,3)
	41 a 45 anos	08 (26,7)
	46 a 50 anos	01 (3,3)
Gênero	Feminino	28 (93,3)
	Masculino	02 (6,7)
Estado Civil	Solteiro	17 (56,6)
	Separado	02 (6,7)
	Casado	09 (30)
Possui Filhos	Outro	02 (6,7)
	Sim	17 (56,7)
	Não	13 (43,3)
Raça	Branco	12 (40)
	Pardo	16 (53,4)
	Amarelo	01 (3,3)
	Negro	01 (3,3)
Área de atuação profissional	Assistente Administrativo	01 (3,3)
	Enfermeiro (a) Assistencial	24 (83,3)
	Enfermeiro do Núcleo de Vigilância Epidemiológica	01 (3,3)
	Responsável Técnica de Enfermagem	03 (10)

No que tange a variável sexo, esta pesquisa assemelha-se a estudos realizados em outras regiões, em que há predominância feminina, ocorrendo desde a graduação em enfermagem, com cerca de 90% dos egressos sendo do sexo feminino, e continuidade no mercado de trabalho com 80% de prevalência feminina^{13,14}. Observou-se que a maioria dos enfermeiros possuía apenas um vínculo empregatício, com 40 horas de trabalho semanais, o que corrobora substancialmente com outras pesquisas, que também averiguaram carga horária média de trabalho de 40 horas semanais, porém com existência de mais de um vínculo empregatício^{13,15}.

Também foi investigada a distribuição dos enfermeiros nos setores de trabalho das instituições. Houve predomínio de enfermeiros atuantes na assistência direta ao paciente, em setores diversificados, seguido por enfermeiros responsáveis técnicos em enfermagem (Tabela 2). Nesta pesquisa não houve a participação de todos

os enfermeiros atuantes nas instituições, entretanto, pelo menos um representante de cada setor de trabalho participou da pesquisa.

Tabela 2. Setor de trabalho nas instituições de exercício profissional dos entrevistados. Barra do Garças, MT, Brasil, 2020.

Setor de trabalho	N (%)
Centro Cirúrgico	02 (6,7)
Classificação de Risco	02 (6,7)
Coordenação/RT	03 (10,0)
Emergência	07 (23,3)
Folguista	01 (3,3)
Internação adulto	05 (16,7)
Maternidade/Pediatria	03 (10,0)
Núcleo de Vigilância Epidemiológica	01 (3,3)
Sala de Observação	02 (6,7)
Sala de Enfermagem	01 (3,3)
Unidade de Terapia Intensiva	03 (10,0)
Total	30 (100)

Para que o cuidado de enfermagem seja qualitativo é importante a compreensão da dinâmica de trabalho de cada setor, já que um mesmo paciente pode necessitar de atendimento em setores distintos por tempo prolongado. Assim, o trabalho de enfermagem nas instituições de cunho hospitalar exige conhecimentos teóricos e práticos, que priorizem a perspectiva integral do ser humano, com ações sistematizadas, uma vez caracterizados os diferentes níveis de complexidade. Nesse aspecto, o entendimento a respeito do perfil dos pacientes atendidos nos diversos setores das instituições é indispensável para o boa assistência de enfermagem^{16,17}.

Após compreensão do perfil sociodemográfico e do local de trabalho dos enfermeiros, ocorreu o questionamento das perguntas norteadoras dessa

pesquisa, o que resultou na elaboração de duas categorias temáticas.

Categoria 1: Entendimento dos enfermeiros sobre estomias de eliminação

Os enfermeiros foram inquiridos acerca do conhecimento em relação a definição das estomias de eliminação. A maioria dos entrevistados (90%) relatou saber, no entanto ao serem estimulados a definir seu entendimento a respeito, percebeu-se, na maior parte das falas, insegurança quanto à definição e algumas respostas errôneas quanto ao conceito das estomias de eliminação.

De eliminação [pausa e risos] as bolsas são de eliminação, sondas de eliminação (E1).

É do estomago, estomia [pausa]. Eu não sei, não é redução, mas é alguma coisa no estomago (E3).

Só saída não é? Somente a saída, não seria dos alimentos? (E6).

Constatou-se pelas falas diminuto entendimento sobre o correto conceito de estomias de eliminação, equívoco e confusão com outro tipo de estomia (gastrostomia) e procedimento de enfermagem (cateterismo). Ressalta-se que a equipe de enfermagem possui como característica de trabalho o acompanhamento de todo o processo que culmina na estomização. Por isso, é fundamental a capacitação técnica e científica, o que contribui diretamente para a qualidade da assistência e manutenção do vínculo com esses pacientes^{12,18}. Portanto, o não entendimento de conceitos situacionais e científicos ligados aos pacientes atendidos nas unidades, pode promover grandes prejuízos à qualidade do trabalho de enfermagem.

Alguns dos entrevistados empregaram em suas falas a compreensão de que estomias de eliminação estão relacionadas a uma abertura cirúrgica realizada no abdome, porém, relacionaram apenas a eliminação de efluente intestinal.

Eu acredito que a estomia é um orifício que faz, uma incisão, um procedimento cirúrgico que faz com paciente com câncer, alguma coisa assim, o que eu sei mais ou menos, eu não tenho certeza (E2).

Sim. É [pausa] digamos, uma ferida, podemos tratar assim, para poder sair fezes, eliminação de fezes do paciente (E9).

É abertura [pausa], é uma abertura que você faz né? No órgão para eliminar. É utilizado principalmente na eliminação de fezes, utilizado em pacientes pós-cirúrgicos enquanto recupera o intestino, principalmente. Aqui a gente vê bastante (E13).

Abertura do intestino para sair as fezes para uma parte do abdômen (E5).

Eliminação? A colostomia é uma estomia de eliminação (E7).

Estomia com O, sei. Seria no caso a ostomia. É uma via de eliminação a partir do intestino, é uma ligação do intestino na parede abdominal

para eliminação dos dejetos, no caso das fezes (E22).

Sim [risos]. Uma colostomia, uma ileostomia. São as que conheço. Aqui vem muito (E25).

Apenas uma entrevistada inferiu ao conceito investigado a presença de efluente de origem urinária e intestinal.

Sim [risos]. Acredito que sim. Estomia de eliminação é específico para a eliminação de algum resíduo, fezes ou urina. É isso. Atendemos muitos pacientes assim (E11).

Uma estomia de eliminação consiste na exteriorização cirúrgica do intestino ou aparelho urinário, mantendo a comunicação com o meio externo, quando há necessidade de desviar o trânsito das eliminações¹. O paciente que possui esse tipo de estoma necessita passar por todo o processo de adaptação a nova condição física e social, além de aprender a prevenir complicações, e lidar com as novas situações diárias relacionadas a presença do equipamento coletor¹⁰.

A partir desses conceitos, entende-se que a resolutividade e eficiência da assistência de enfermagem, com aplicação holística e fundamentada cientificamente, promove qualidade ao atendimento de enfermagem¹⁹, o que torna indispensável um conhecimento amplo por parte dos enfermeiros.

Alguns dos enfermeiros deixaram claro em suas falas que não dominam o conceito de estomia de eliminação e que não realizavam cuidados a pessoa com estomia. No entanto, a fala destoa de outros enfermeiros, atuantes nas mesmas instituições, que afirmaram receber esses pacientes em suas unidades de trabalho.

Não. Nós nem mexemos com isso aqui (E16).

Não. Eu não sei. Acho que nunca vi (E28).

Nessa pesquisa, restou evidente, a partir dos achados, fragilidades no nível de entendimento dos enfermeiros com relação ao conceito de estomia de eliminação. Mesmo quando comparado a outros estudos, que também investigaram o conhecimento de enfermeiros nessa temática^{12,20}, esta pesquisa apresentou resultados inquietantes, por evidenciar limitada compreensão dos enfermeiros sobre o assunto, o que sugere vulnerabilidades no cuidado prestado.

É indispensável ao enfermeiro a realização de acolhimento e orientações a pessoa com estomia, além da eficiência e qualidade técnica no manejo do estoma, com incentivo ao autocuidado. Para tanto, é necessário que o enfermeiro seja detentor de informações corretas baseadas em conceitos científicos^{18,10}.

Categoria 2: Intervenções de enfermagem executadas

Os enfermeiros que relataram seu entendimento sobre estomias de eliminação também foram inquiridos sobre quais intervenções e cuidados de enfermagem costumavam realizar nesses pacientes. Percebeu-se na codificação das falas, que as intervenções de enfermagem são relacionadas apenas a troca do equipamento coletor e observação da pele periestomia.

Uma das coisas que eu observo é a questão da pele ao redor, né? Como está sendo a eliminação dessa secreção, também avalio os cuidados que essa pessoa tem em casa com essa ostomia, então eu sempre tento orientar os cuidados com a pele (E8).

Primeiramente preparação da pele do paciente, o curativo oclusivo ou então com a bolsa, né? E ter o cuidado para a secreção não ter contato com a pele, porque geralmente essa secreção queima, lesa a pele do paciente (E19).

A presença de complicações na pele periestomal atinge índices de até 70%, e geralmente está associada a fatores multicausais. Tais complicações podem ser minimizadas ou anuladas pelo planejamento do local de construção da estomia no período pré-operatório, realização de assistência pós-cirúrgica apropriada e pela disponibilização de orientações adequadas ao paciente e familiar/cuidador quanto à realização do cuidado²¹.

Uma causa comum e frequente é o vazamento do efluente do equipamento coletor para a pele. Nessas situações, a avaliação da pele é parte fundamental do cuidado, sendo importante que os enfermeiros descrevam detalhadamente a condição da pele do paciente, implementem a intervenção mais oportuna, geralmente relacionada a proteção da pele e promovam a continuidade da assistência de forma sistemática²².

Também foi possível identificar que a maior parte das intervenções de enfermagem aos pacientes com estomia urinária ou intestinal estão relacionadas a higienização e troca do equipamento coletor.

Os cuidados, principalmente na hora da troca [do equipamento coletor], observar as características da eliminação, observar lá na abertura da ostomia se havia algum tipo de sinal flogístico, [verificar] as queixas mesmo do paciente, se está doendo, se está incomodando e procurar fazer um procedimento sempre higienizado (E13).

Uai, a gente faz a troca da bolsa né, a limpeza, a higienização da bolsa, a troca (E26).

Ah coisa muito básica, só trocar bolsa, verificar como está o aspecto, se está funcionando ou não, mas nada muito de cuidado com a pele ali próximo (E21).

A partir das locuções, identificou-se que o domínio quanto aos cuidados de enfermagem a pessoa com esse tipo de estomia concentra-se na

troca e higienização do equipamento coletor e observação da pele, o que torna as intervenções de enfermagem limitadas frente as necessidades desse paciente. O cuidado a pessoa com estomia é iniciado pelo equilíbrio entre estomia, pele, manejo do equipamento coletor, prevenção de complicações, abordagem de sentimentos e dificuldades frente a nova condição de vida e disponibilização de informações para o autocuidado. Para isso, a equipe de enfermagem deve estar familiarizada com todas essas variáveis, de forma a exercer o cuidado da maneira mais ampla possível²³.

Nessa vereda, entende-se ser fundamental a participação do enfermeiro na elaboração de um plano de cuidado para o paciente com estomia, com formulação de estratégias de prevenção de complicações, realização de orientações pertinentes, incorporação do processo de enfermagem individualizado e garantia de procedimentos seguros e eficazes²⁴. Para concretização dessa assistência, a detenção de domínio teórico e prático sobre situações envolvidas na assistência de enfermagem a pessoa com estomia de eliminação são primordiais.

Estudos prévios relativos aos cuidados de enfermagem às pessoas com estomias evidenciam a existência de lacunas e equívocos no processo de reabilitação da pessoa estomizada, provavelmente resultado do nível de conhecimento insuficiente dos enfermeiros e formação insatisfatória durante a graduação¹¹. É evidente que o cuidado das pessoas com estomias tem se destacado nos últimos tempos e a formação destes profissionais durante a graduação é imprescindível para oferta de um cuidado eficaz e seguro. Salienta-se a necessidade em se implementar ações de educação permanente com os enfermeiros,

focando no reforço dos conceitos técnicos do trabalho de enfermagem à pessoa com estomia de eliminação, bem como estabelecer o papel do enfermeiro frente a qualidade do cuidado prestado^{12,25,26}. Contudo, a educação permanente deve ser uma prática constante aos profissionais de saúde, dentre eles os enfermeiros, contribuindo assim para uma assistência mais qualificada²⁷.

Considerações Finais

A presente pesquisa permitiu aferir o entendimento de enfermeiros, atuantes em instituições públicas de saúde de cunho secundário e terciário do município de Barra do Garças-MT, acerca do conceito de estomias de eliminação e o cuidado de enfermagem prestado aos pacientes. Percebeu-se nas expressões analisadas insegurança e pouco domínio científico ao conceituar as estomias de eliminação. Também foi possível compreender que a prestação do cuidado de enfermagem envolve, na maioria das vezes, resume-se a troca do equipamento coletor e observação da pele periestomia.

Ressalta-se que as dificuldades dos enfermeiros frente a esses conceitos e técnicas refletem na qualidade e continuidade da assistência de enfermagem, o que torna importante a realização de ações que visem a qualificação profissional.

Para isso, recomenda-se que seja realizada, nas unidades de trabalho dos entrevistados, capacitação profissional nesta temática, com intuito de promover reciclagem profissional, garantindo atendimento qualificado e segurança aos pacientes com estomias de eliminação por eles atendidos. Destaca-se também a importância da realização de estudos direcionados ao diagnóstico das deficiências de conhecimento dos múltiplos profissionais atuantes em unidades de

saúde, vislumbrando a implementação de estratégias potencializadoras da fixação do conhecimento, com foco na garantia da segurança do paciente e qualidade do cuidado.

Referências

1. Coelho AR, Santos FS, Poggett MTD. Stomas changing lives: facing the illness to survive. *REME Rev Min Enferm.* 2013; 17(2):258-67.
2. Vera SO, Sousa GN, Araújo SNM, Moreira WC, Damasceno CKCS, Andrade EMLR. Sexualidade de pacientes com estomias intestinais de eliminação. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online.* 2017; 9(2):495-502.
3. Smeltzer SC, Bare BG. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.
4. Barros ER; Borges EL; Oliveira CM. Prevalência de estomias de eliminação em uma microrregião do norte de Minas Gerais. *ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther.* 2018; 16(1):1-8.
5. Mota MS, Gomes GC, Petuco VM. Repercussões no processo de viver da pessoa com estoma. *Texto Contexto Enferm.* 2016; 25(1):e1260014.
6. Souza M, Moraes A, Balbino C, Silvino Z, Tavares C, Passos J. Apoio emocional realizado por enfermeiro ao paciente ostomizado. *Rev Portuguesa Enferm Saúde Mental.* 2016; (Spe.4):49-56.
7. Aguiar JC, Pereira APS, Galisteu KJ, Lourenção LG, Pinto MH. Aspectos sociodemográficos e clínicos de ostomizados intestinais provisórios. *REME Rev Min Enferm.* 2017; 21(1):e1013.
8. Aguiar ESS, Santos AAR, Soares MJGO, Silva MN, Santos ASR. Complicações do Estoma e Pele Periestoma em Pacientes com Estomas Intestinais. *ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther.* 2011; 9(2):22-30.
9. Dantas FG, Souza AJG, Melo GSM, Freitas LS, Lucena SKP, Costa IKF. Prevalência de complicações em pessoas com estomias urinárias e intestinais. *Revista Enfermagem Atual InDerme.* 2017; 82(20):55-61.
10. Farias DL, Nery RN, Santana ME. O enfermeiro como educador em saúde da pessoa ostomizada com câncer colorretal. *Enferm Foco.* 2019, 10(1):35-39.
11. Alencar DC, Andrade EMLR, Rabeh SAN, Araújo TME. Efetividade da educação a distância no conhecimento de enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2018; 39(1):e2018-0009.
12. Oliveira ACM, Barros FLS, Costa AWS da et al. Conhecimento sobre o manejo de estomias intestinais de eliminação. *Rev Enferm UFPE.* 2019; 13(5):1345-53.
13. Araujo MAN de, Lunardi Filho WD, Alvarenga MRM, et al. Sociodemographic profile of nurses of the hospital network. *Rev Enferm UFPE Online.* 2017; 11(Supl.11):4716-25.
14. Camelo SHH, Soares MI, Chaves LDP, Rocha FLR, Silva VLS. Nurse managers at a teaching hospital: training, responsibilities and challenges. *Rev Enferm UERJ.* 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.11637>>. Acesso em 16 dez 2017.
15. Pires DEP, Machado RR, Soratto J, Scherer MA, Gonçalves ASR, Trindade LL. Nursing workloads in family health: implications for universal access. *Rev Latino Am Enferm.* 2016; 24:e2677.
16. Souza DO, Gonçalves FGA, Pires AS, David HMSL, Valéria N. Influência do neoliberalismo na organização e processo de trabalho hospitalar de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2017, 70(5):961-9.
17. Pereira MS. Lei do exercício profissional de enfermagem e a autonomia profissional do enfermeiro. *Enferm Foco.* 2015; 4(3/4):171-4.
18. Machado LG, Silva RM, Siqueira FD, Silva MEN, Vasconcellos RO, Girardon-Perilini NMO. Desafios do usuário frente a estomia: entre o real e o almejado. *Rev Nursing.* 2019; 22(253):2962-2866.
19. Barba PD, Bittencourt VLL, Kolankiewicz ACB, Loro MM. Demands of care of stomatized oncological patients assisted in primary health care. *Rev Enferm UFPE.* 2017; 11(8):3122-9.
20. Farias RCM, Sousa NVDO, Gonçalves FGA, David HMSL, Pires AS, Amorim LKA. Resident nurses' knowledge of care for people with intestinal ostomy. *Rev Enferm UERJ.* 2015; 23(5):656-61.
21. Beitz JM, Colwell JC. Management approaches to stomal and peristomal complications: A narrative descriptive study. *J Wound Ostomy Continence Nurs.* 2016; 43(3):263-8.

22. WCET International Ostomy Guideline Recommendations. World Council of Enterostomal Therapists Journal. 2014; 34(2):26-8.
23. Coqueiro JM, Rodrigues PASSJ, Figueiredo TAM. A produção do cuidado ao usuário estomizado: considerações da equipe de enfermagem. Rev Enferm UFPE. 2015; 9(6):8148-54.
24. Silva ES, Castro DS, Garcia TR, Romero WG, Primo CC. Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnósticos e intervenções de enfermagem. REME - Rev Min Enferm. 2016; 20:e931.
25. Melo MDM, Queiroz CG, Freitas LS, Silva IP, Xavier SSM, Costa IKF. Situational low self-esteem nursing diagnosis in people with an ostomy: a diagnostic accuracy study. Rev Esc Enferm USP. 2019; 53:e03514.
26. Monteiro AKC, Mendes IAC, Pereira MCC, Gouveia MTO, Andrade JX, Andrade EMLR. Contribuição de Educação Permanente semipresencial no conhecimento de enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação. REME - Rev Min Enferm. 2019; 23:e-1177.
27. Moraes JT, Silva AE, Gontijo TL, Ribeiro RF, Faria RGS. Avaliação do impacto da capacitação no trabalho para o cuidado de pessoas com estomias. Enferm Foco. 2019; 10(3):93-98.